



Palavras-chave: Enfermagem. Esterilização. Informática. Sistemas. Gestão

Introdução/Objetivo:

Os CMEs reprocessam e distribuem materiais para os serviços de saúde, o HC possui um arsenal com mais de 800 caixas cirúrgicas com 2 a 120 itens diferentes em cada uma, além de materiais avulsos. São em média 30000 itens processados/mês. Exige-se que estes materiais tenham rastreabilidade, ou seja registro do caminho do produto desde de sua chegada no CME até o uso no paciente, considerando que o HC realiza em torno 1000 cirurgias/mês torna-se inviável o gerenciamento do processo sem sistema informatizado. O HC utilizava desde a década de 80 um sistema da IBM, o CICS HC, que vem sendo substituído pelo AGHUse, que não possui módulo CME, assim o Objetivo deste trabalho é descrever os desafios para criação e implantação de um novo sistema informatizado para um CME.

Metodologia:

Relato de experiência sobre a criação e implantação de um novo sistema para o CME. Esse processo ocorreu entre 01/2022 e 06/2022 contou com a seguintes etapas: 1- Alinhar as necessidades e expectativas do CME, CC e Informática para o novo sistema 2 - Criação do Sistema 3 - Testes e adequações pré implantação 4 - Estruturação física e de insumos do CME 5 - migração dos dados 6 - Treinamento das equipes 7 - Implantação 8 - Melhorias contínuas.

Resultados:

Definida a necessidade da criação do sistema a etapa 1- foi alinhar o escopo para o projeto, para isso foram realizadas reuniões com os serviços envolvidos para definir as funções para o sistema e o cronograma de implantação, na etapa 2, a informática criou um modelo operacional. Na etapa 3 o CME e o CC voltaram a se reunir com a informática para testes e adequações ao sistema, concomitantemente iniciou-se a etapa 4, com mudanças estruturais como instalação de computadores, impressoras, cabos de rede, compra de etiquetas e fitas de impressão. Concluída as adequações houve a migração dos dados do sistema antigo e o CME validou a confiabilidade destas. Após a migração, o sistema foi disponibilizado em plataforma teste para a equipe e foram realizados treinamentos para os 90 funcionários do CME. A implantação foi subdividida em 3, primeiramente a impressão das etiquetas e listagem das caixas, posteriormente a utilização das listas de materiais por cirurgia, sendo necessário cruzamento com o AGHUse e sistemas do Almoxarifado e por fim o controle de produção. Na última etapa iniciou-se um trabalho de melhoria contínua tanto na correção de falhas quanto na implantação de novas tecnologias como gestão visual e sistemas de busca que facilitam a rotina diária do profissional do CME.

Conclusão:

A criação e implementação de sistema para o CME se mostrou um desafio para as equipes de enfermagem e de informática. A elaboração de um plano de ação, com cronograma e a cooperação entre as equipes se mostraram estratégias eficazes para evolução do projeto. O sistema foi implantado sem que houvesse prejuízos à assistência, em um tempo curto e utilizando o capital humano da instituição. A equipe do CME demonstrou satisfação com o novo sistema que hoje faz parte da rotina e apresenta um enorme potencial para melhorias e também para utilização por outros setores com demandas semelhantes.

Página inicial do sistema do CME.



ID	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	1	1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6
7	7	7
8	8	8
9	9	9
10	10	10
11	11	11
12	12	12
13	13	13
14	14	14
15	15	15
16	16	16
17	17	17
18	18	18
19	19	19
20	20	20
21	21	21
22	22	22
23	23	23
24	24	24
25	25	25
26	26	26
27	27	27
28	28	28
29	29	29
30	30	30
31	31	31
32	32	32
33	33	33
34	34	34
35	35	35
36	36	36
37	37	37
38	38	38
39	39	39
40	40	40
41	41	41
42	42	42
43	43	43
44	44	44
45	45	45
46	46	46
47	47	47
48	48	48
49	49	49
50	50	50
51	51	51
52	52	52
53	53	53
54	54	54
55	55	55
56	56	56
57	57	57
58	58	58
59	59	59
60	60	60
61	61	61
62	62	62
63	63	63
64	64	64
65	65	65
66	66	66
67	67	67
68	68	68
69	69	69
70	70	70
71	71	71
72	72	72
73	73	73
74	74	74
75	75	75
76	76	76
77	77	77
78	78	78
79	79	79
80	80	80
81	81	81
82	82	82
83	83	83
84	84	84
85	85	85
86	86	86
87	87	87
88	88	88
89	89	89
90	90	90

Modelo de listagem de caixas.

Referências: BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-15-de-15-de-marco-de-2012>. Acesso em: 01 mai 2022. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. Práticas recomendadas SOBECC. São Paulo: Manole, 2013. 6 ed PADOVEZE, M.C.; GRAZIANO, K.U. Limpeza, desinfecção e esterilização de artigos em serviços de saúde. São Paulo: APECIH, 2021.

Agradecimentos: Agradecimento ao DENF, SHC e a toda equipe de enfermagem do CME/CC e da informática do HC pelo apoio e empenho na trajetória da mudança.